

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DE ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO EM TRÊS COMUNIDADES RURAIS DO NORDESTE GOIANO: COMUNIDADE EXTREMA, AGROVILA MAMBAÍ E PA BELO HORIZONTE

Embrapa
Cerrados

OLIVEIRA, Maria Cristina de¹; HAYES, Karen Marie²; RIBEIRO, José Felipe³; SILVA, Miriam Rodrigues da¹; MARTINS, Renata Correia¹; Bolsistas do Projeto CMBBC/Embrapa Cerrados CNPq; ²Economista de Recursos Naturais (ex-bolsista do projeto CMBBC); ³Pesquisador Embrapa Cerrados (cmbbrec@cpac.embrapa.br)

Introdução

Desde 1997, a Embrapa Cerrados coordena um projeto de cooperação técnica com a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com o apoio financeiro do Department for International Development - DFID do Reino Unido e, a partir de 2005, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, denominado Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC).

Uma das ações deste projeto vem sendo desenvolvida no Vão do Paraná, nordeste de Goiás, por causa dos baixos índices de desenvolvimento socioeconômicos registrados nos seus municípios e por apresentar ainda boa parte de sua cobertura vegetal pouco perturbada (HAYES, 2002).

Nesse contexto, foram selecionados dois assentamentos (Projeto de Assentamento Belo Horizonte em Guarani de Goiás, GO e Agrovila Mambai em Mambai, GO) e uma comunidade de produtores tradicionais (Comunidade Extrema em Simolândia - GO) para compor a Área de Estudo de Caso (AEC) do projeto. Assim, foram implementadas ações de desenvolvimento sustentável, utilizando-se de espécies nativas de potencial econômico já existentes no local com o princípio do uso do Cerrado em pé.

Metodologia

Foram utilizados métodos de diagnósticos participativos resultantes das técnicas de: Oficina de Meios de Vida sustentáveis - MVS e Planejamento Estratégico Participativo - PEP. O questionário foi aplicado aos responsáveis pelas propriedades com o objetivo de avaliar a realidade das famílias e ter base para comparar o impacto das ações da educação ambiental na qualidade de vida dos moradores.

Além de informações sobre as espécies nativas com potencial econômico levantaram-se também informações relacionadas à qualidade de vida (nível educacional, condições de moradia, condições sanitárias, condições de saúde e renda).

Montou-se um banco de dados em MS-ACCESS, e os dados foram analisados usando SAS - Statistical Analysis System.

Desenvolvimento

Aos respondentes, foi apresentada uma lista de plantas nativas com uso econômico potencial solicitando-lhes informar as espécies existentes em suas propriedades, bem como o tipo de exploração realizada para as espécies.

Nas três comunidades, as espécies mais citadas foram: pequi (*Caryocar brasiliense*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), faveira (*Dimorphandra mollis*), araticum (*Annona crassiflora*), cagaíta (*Eugenia dysenterica*), baru (*Dipteryx alata*), cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*) e mangaba (*Hancornia speciosa*). (Tabelas 1, 2 e 3).

A informação levantada sobre o pequi (Figura 1) indicou baixa exploração comercial. Na maioria das propriedades, a coleta é feita principalmente para consumo familiar e poucas famílias se preocupavam em colher o fruto para venda.

Assim como o pequi, o jatobá não é explorado e quando explorado, é apenas para consumo familiar. A polpa farinácea do fruto do jatobá pode ser utilizada para produção de pães, tortas, bolos e biscoitos (ALMEIDA, et al., 1998) (Figura 2).

A faveira, favela ou Fava D'Anta na Agrovila Mambai e na Comunidade Extrema esta espécie não era explorada, já no PA Belo Horizonte era explorada para venda em 42% das propriedades (oito propriedades). Das vagens ainda verdes da faveira, extrai-se a rutina, utilizada em medicamentos que aumentam a capacidade de absorção de vitamina C no organismo humano, combate a fragilidade capilar, tem ação antioxidante e ainda pode ajudar a prevenir o câncer (SALES, 1999) (Figura 3).

O araticum também é explorado apenas para consumo familiar. Ele pode ser aproveitado in natura ou para confecção de sorvete, suco, licor, geléia, bolos e doces (ALMEIDA et. al, 1998).

A cagaíta, espécie encontrada na maioria das propriedades visitadas do PA Belo Horizonte e da Extrema, também tem sua exploração limitada ao consumo familiar. O fruto da cagaíteira é rico em vitamina C e pode ser consumido in natura ou usado para a fabricação de doces, geléias, sorvetes, bolos e sucos (ALMEIDA et al., 1998).

O baru, em geral, é coletado apenas para consumo familiar. A castanha pode ser consumida torrada ou, ainda, para enriquecer produtos como: biscoitos, doces e granola. Da polpa podem-se fabricar geléias, doces. É usado, também, na fabricação de licores.

Existem várias espécies nativas de uso potencial que estão sendo exploradas, sobretudo para uso familiar. O pequi foi a principal espécie explorada para venda. Muitas vezes, o não-aproveitamento de espécies nativas decorre do desconhecimento dos possíveis usos delas. Neste sentido, o Projeto CMBBC promoveu, ao longo dos anos 2004 e 2005, uma série de cursos de capacitação, selecionados durante a Oficina de Meios de Vida Sustentáveis, sobre: Aproveitamento Alimentar de Espécies Nativas (Figura 4), Aproveitamento da Flora Medicinal, Potencialidades do Bioma Cerrado, Criação de Animais Silvestres entre outros.



Figura 1. Flor, fruto e algumas alternativas de utilização do pequi (*Caryocar brasiliense*)



Figura 2. Frutos e uma alternativa de utilização do jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*)

Figura 3. Árvore, inflorescência e frutos da faveira (*Dimorphandra mollis*)



Figura 4. Capacitação em Aproveitamento Alimentar dos Frutos do Cerrado na comunidade Extrema em Simolândia GO.

Tabela 1. Espécies nativas existentes nas propriedades e tipo

Espécie	Nº entrevistada	Existente na propriedade (%)	Tipo de Exploração (%)				
			Não explorada	Consumo familiar	Coleta para venda	Consumo familiar e venda	Não revelado
Pequi	24	91,7	4,5	86,4	-	9,1	-
Baru	24	50,0	16,7	83,3	-	-	-
Buriti	24	66,7	6,3	93,8	-	-	-
Cagaíta	24	79,2	15,8	84,2	-	-	-
Faveira	24	79,2	47,4	5,3	42,1	-	5,3
Gabirola	24	16,7	100,0	-	-	-	-
Guarirola	24	16,7	25,0	50,0	-	-	25,0
Cajuzinho	24	87,5	-	90,5	-	4,8	4,8
Jatobá	24	79,2	15,8	78,9	-	-	5,3
Araticum	24	91,7	9,1	77,3	-	4,5	9,1
Mangaba	24	79,2	5,3	89,5	-	-	5,3
Pitomba	24	12,5	33,3	33,3	-	-	33,3
Plantas Medicinais	24	95,8	13,0	78,3	-	-	8,7
Outras Espécies	24	12,5	-	100,0	-	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 2. Espécies nativas existentes nas propriedades e tipo

Espécie	Nº entrevistada	Existente na propriedade (%)	Tipo de Exploração (%)				
			Não explorada	Consumo familiar	Coleta para venda	Consumo familiar e venda	Não revelado
Pequi	44	47,7	0,0	66,7	14,3	19,0	-
Baru	44	9,1	100,0	0,0	-	0,0	0,0
Buriti	44	4,5	100,0	-	-	-	-
Cagaíta	44	25,0	72,7	27,3	-	-	-
Faveira	44	29,5	92,3	-	-	-	-
Gabirola	44	4,5	100,0	0,0	-	-	0,0
Guarirola	44	22,7	80,0	-	-	-	-
Cajuzinho	44	25,0	18,2	81,8	-	-	0,0
Jatobá	44	34,1	86,7	13,3	-	-	0,0
Araticum	44	13,6	33,3	66,7	-	0,0	-
Mangaba	44	4,5	100,0	0,0	-	0,0	-
Pitomba	44	25,0	18,2	81,8	-	-	-
Plantas Medicinais	44	36,4	-	100,0	-	-	-
Outras Espécies	44	4,5	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 3. Espécies nativas existentes nas propriedades e tipo

Espécie	Nº entrevistada	Existente na propriedade (%)	Tipo de Exploração (%)				
			Não explorada	Consumo familiar	Coleta para venda	Consumo familiar e venda	Não revelado
Pequi	20	95,0	15,8	31,6	21,1	31,6	-
Baru	20	90,0	50,0	38,9	-	5,6	5,6
Buriti	20	10,0	100,0	-	-	-	-
Cagaíta	20	80,0	62,5	37,5	-	-	-
Faveira	20	90,0	100,0	-	-	-	-
Gabirola	20	20,0	25,0	50,0	-	-	25,0
Guarirola	20	10,0	100,0	-	-	-	-
Cajuzinho	20	85,0	29,4	58,8	-	-	11,8
Jatobá	20	95,0	78,9	10,5	-	-	10,5
Araticum	20	90,0	50,0	44,4	-	5,6	-
Mangaba	20	90,0	0,0	94,4	-	5,6	-
Pitomba	20	45,0	11,1	88,9	-	-	-
Plantas Medicinais	20	75,0	-	100,0	-	-	-
Outras Espécies	20	0,0	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerações Finais

O aproveitamento de frutos nativos do Cerrado pode ser uma fonte alternativa de renda para as comunidades rurais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população e a conservação do Bioma Cerrado. Todavia, para avaliar a viabilidade econômica da exploração dessas espécies, é necessário realizar um levantamento do número de indivíduos produtivos de cada espécie nessas comunidades. Tais levantamentos estão programados para a continuação do projeto com o apoio financeiro do CNPq e da Embrapa Cerrados, oportunidade em que será avaliado também o impacto das atividades de educação ambiental na utilização sustentável das espécies mais importantes com potencial pela comunidade.

Bibliografia

- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 464p
- HAYES, K. M. "Caracterização Socioeconômica da Região Paranã-Pirineu: Área de Estudo de Regional (ERA)" [Planaltina: Embrapa Cerrados], Dez. 2002. 77 p. Relatório.
- Sales, Iracema. Rutina. Diário do Nordeste: Suplementos (20.07.1999). Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/20/050028.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2005.